

Os Primórdios da Sexualidade

JOÃO GOMES-PEDRO

O desenvolvimento da sexualidade está profundamente implicado numa conceptualização do ciclo de vida, particularmente significativa no percurso que vai do embrião ao adolescente.

Reflectir nos primórdios da vida significa reflectir em afectos e essa é a vocação do pediatra, ou seja, o seu constante *«ponto de vista»*.

O que conhecemos hoje em termos de actualidade científica relativa à evolução permite substituir o clássico conceito – *«A ontogénese recapitula a filogénese»* – pelo novo aforismo ensaiado por Garstand em 1922: *«A ontogénese não recapitula a filogénese – ela cria-a»*.

Tradicionalmente, através da teoria sintética da evolução, como que se subestimou a importância evolutiva da ontogénese.

Era como se tudo se operasse saltando directamente do domínio dos genes ao dos organismos adultos sem parar na descoberta das múltiplas etapas intermediárias da evolução.

Hoje, conhecemos melhor os parâmetros e os determinantes da chamada trajectória ontogénica.

Potenciais de origem, experiência e tempo condicionam a evolução e tudo isto merece um novo rumo a nortear as nossas intervenções clínicas e, também, sociais.

Conhecemos hoje, relativamente bem, o processo que opera a arquitectura cerebral desde a vida embrionária.

Mais de cem biliões de neurónios estão disponíveis ao nascer. O número de sinapses possíveis, nos primeiros seis meses de vida, pode crescer na proporção de 2.500 até 18.000 por neurónio.

Porém, esta potencialidade biológica não decorre independente das circunstâncias. O destino de cada axónio e a oportunidade de novas sinapses, decorre das experiências significativas que cada criança vivencia, nos primeiros tempos de vida.

Biliões de sinapses deixarão de existir em cada bebé, se entretanto nada de significativo ocorrer em cada área do desenvolvimento e do comportamento, especialmente no da relação.

Mais, a orientação electrónica do cone terminal de cada axónio tem uma deslocação direccionada em função das áreas mais vivenciadas pelas experiências significativas de cada criança.

A evolução ontogénica da nossa espécie é, comprovadamente, uma função das circunstâncias de cada um.

As experiências de afecto que determinam os primeiros vínculos e, a partir deles, as relações dos humanos, determinam a natureza da consciência do eu, da consciência do prazer, da consciência da paixão.

A consciência do sexo e, sobretudo, as ilações educacionais que dele derivam, terão que se fundamentar no que a Neurobiologia nos ensina e no que a teoria da vinculação nos inspira.

Do embrião ao adolescente constroem-se os primórdios da génese dos afectos o que é dizer o sentido do sexo ao longo do ciclo de vida.

A ontogénese não só cria a filogénese; dá-lhe o sentido que é, afinal, o nosso destino.

É este, hoje, o desafio para a nossa sexualidade.